

Produtor defende a regionalização

“É preciso acabar com a sedução por grandes nomes e investir no novo”, afirma o presidente da Associação de Produtores de Artes Cênicas (Apac), o produtor e ator Alaor Rosa, ao defender a regionalização da profissão. Segundo ele, é necessário, no entanto, promover a conscientização e capacitação profissional para ocupar espaço. “Brasília não está pronta, mas vai chegar junto com o pólo”, disse, acrescentando que a produção local está vivendo um momento ímpar.

Um levantamento realizado pela Apac, com o objetivo de traçar o

perfil da produção cultural de Brasília, aponta para a existência de 300 pessoas que atuam profissional ou semi profissionalmente. Esse número — 260 atores, diretores e técnicos — reflete, segundo Alaor Rosa, 70% do real. Ele acrescentou que a maioria vem de grupos amadores, de cursos livres, não ligados à formação acadêmica. Segundo ele, é preciso que os empresários produtores repensem o Pólo de Cinema. “É importante ganhar dinheiro, mas é fundamental também criar uma ética profissional pois Brasília tem tudo para aconte-

cer”, disse.

O integrante do Grupo Endança e professor de artes cênicas da UnB, Luiz Mendonça, acredita que, inicialmente, a tendência será a de buscar mão-de-obra fora do DF, mas, para ele, será fundamental que haja um compromisso com a cultura local. “Os atores e bailarinos vão procurar seu espaço e, embora não existam uma regra, essa mão-de-obra terá de ser absorvida”, disse. Ele acrescentou a necessidade de se refletir o que é um ator contemporâneo e um cinema mais próximo do dia-a-dia. (G.F.)